



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DO ESPORTE

DILIGÊNCIA

VISITA TÉCNICA

**CENTRO DE TREINAMENTO DO COMITÊ
OLÍMPICO DO BRASIL NO PARQUE
AQUÁTICO MARIA LENK**

– 1º DE SETEMBRO DE 2017 –

Departamento de Comissões – Decom
Comissão do Esporte – Cespo

Setembro de 2017

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1. SALAS DE AVALIAÇÃO E LABORATÓRIOS.....	4
2. SALAS DE TREINAMENTO.....	9
3. EXPOSIÇÃO E REUNIÃO COM O COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

Índice de imagens

Imagem 1 – Sala de Biocinética e Cinemática.	4
Imagem 2 – Monitor de desempenho na Sala de Biocinética e Cinemática.	5
Imagem 3 – Sala de Gestão do Conhecimento.	5
Imagem 4 – Laboratório de avaliação na Sala de Fisiologia do Exercício.	6
Imagem 5 – Esteira de avaliação na Sala de Fisiologia do Exercício.	7
Imagem 6 – Vista externa da Sala de Análise do Desempenho.	7
Imagem 7 – Sala de Bioquímica Celular e Sistêmica.	8
Imagem 8 – Laboratório para análise de amostras.	8
Imagem 9 – Sala de Força e Condicionamento.	9
Imagem 10 – Sala de Treinamento Funcional.	10
Imagem 11 – Área de treinamento de karatê na Sala de Esportes de Luta.	10
Imagem 12 – Tatames de judô na Sala de Esportes de Luta.	11
Imagem 13 – Área das piscinas para treinamento e competição.	11
Imagem 14 – Exposição dos dirigentes do Comitê Olímpico do Brasil.	12

APRESENTAÇÃO

No dia 1º de setembro de 2017, comitiva de parlamentares da Comissão do Esporte realizou diligência (visita técnica) nas instalações do Comitê Olímpico do Brasil (COB) no Parque Aquático Maria Lenk, no Parque Olímpico da Barra, no Rio de Janeiro/RJ, área que sediou as modalidades de polo aquático, nado sincronizado e saltos ornamentais nos Jogos Olímpicos do Rio 2016 e que também foi sede da natação nos Jogos Pan-Americanos de 2007. A visita atendeu ao requerimento nº 105/2016, de autoria do Deputado César Halum (PRB/TO), aprovado em reunião ordinária realizada no dia 18 de maio de 2016. Integraram a comitiva os deputados César Halum (PRB/TO) e Arnaldo Jordy (PPS/PA).

O objetivo foi de avaliar, in loco, como estava a transição para o modo legado, após a realização dos Jogos em agosto e setembro do ano passado. A recepção foi organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil. No Maria Lenk, fomos recebidos pelo presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, pelo Diretor Executivo de Esportes, Agberto Guimarães, e pelo diretor de Relações Institucionais do COB, Bernard Rajzman. Visitamos as instalações do Maria Lenk, entre as quais as áreas de Biocinética e Cinemática; Gestão do Conhecimento; Fisiologia do Exercício; Análise de Desempenho; Bioquímica Celular e Sistêmica; e o Laboratório. Em seguida, visitamos as Salas de Força e Condicionamento, de Treinamento Funcional e de Esportes de Luta, além das piscinas para natação e saltos ornamentais. Finalmente, participamos de uma apresentação comandada pelos dirigentes do COB, com a participação também dos atletas olímpicos Yane Marques (pentatlo moderno), Isabel Swan (vela), Adriana Behar e Emanuel Rego (vôlei de praia). A visita aconteceu entre 9h30 e 13 horas.

1. SALAS DE AVALIAÇÃO E LABORATÓRIOS

No primeiro momento da diligência, a comitiva formada pelos deputados César Halum (PRB/TO) e Arnaldo Jordy (PPS/PA) foi recebida pelo presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Carlos Arthur Nuzman; pelo Diretor Executivo de Esportes, Agberto Guimarães, e pelo diretor de Relações Institucionais do COB, Bernard Rajzman.

A primeira visita foi à Sala de Biocinética e Cinemática. Esta área permite que o recurso tecnológico capte os movimentos dos diferentes segmentos corporais por meio de sensores, o que permite reproduzir na tela do computador uma imagem fiel da execução de qualquer movimento ou gesto esportivo.



Imagem 1 – Sala de Biocinética e Cinemática.

O software do sistema transforma o avaliado numa espécie de boneco virtual, proporcionando ao especialista a possibilidade de analisar detalhadamente como cada segmento corporal se posiciona na execução de qualquer tipo de movimento. No

momento da visita, foi exibido a movimentação de um atleta da modalidade bicicross e o o comparativo de seu desempenho com um competidor virtual.



Imagem 2 – Monitor de desempenho na Sala de Biocinética e Cinemática.

Ao lado da Sala de Biocinética e Cinemática, vimos a Sala de Gestão do Conhecimento. Não houve registro fotográfico do interior da sala. Essa era uma sala com uma mesa de reunião e um microcomputador.



Imagem 3 – Sala de Gestão do Conhecimento.

Na sequência, a Comitativa visitou a Sala de Fisiologia do Exercício. Esse ambiente é destinado às práticas relacionadas às avaliações fisiológicas e antropométricas, e possibilita a instrumentalização dos treinadores para realizar avaliações físicas, auxiliando na prescrição de programas de exercícios físicos para diferentes atletas de diferentes modalidades.



Imagem 4 – Laboratório de avaliação na Sala de Fisiologia do Exercício.

Nesse laboratório, estuda-se a resposta do organismo humano durante teste de esforço por meio de teste cardiopulmonar como forma de avaliação para prescrição de programas de condicionamento físico. Realiza eletrocardiograma de repouso e de esforço, bem como testes de potência anaeróbia. Conta com esteiras e bicicletas ergométricas para medidas e avaliações. O atleta da marcha atlética Caio Bonfim, medalhista de bronze no Mundial de Atletismo realizado em agosto na cidade de Londres, fez suas avaliações neste laboratório.



Imagem 5 – Esteira de avaliação na Sala de Fisiologia do Exercício.

Em seguida, vimos a Sala de Análise do Desempenho. Novamente, não houve registro fotográfico do interior da sala. Essa era uma sala com uma mesa de reunião e algumas estantes vazias.



Imagem 6 – Vista externa da Sala de Análise do Desempenho.

Na sequência, a Comitativa visitou a Sala de Bioquímica Celular e Sistêmica. Nesse ambiente são realizados exames específicos para cada modalidade, por meio de um protocolo de avaliações, com o objetivo de definir se um atleta está pronto ou não para fazer determinado tipo de treinamento e qual o risco de lesão.



Imagem 7 – Sala de Bioquímica Celular e Sistêmica.

Concluindo a visita às salas, a comitativa visitou o Laboratório onde são colhidas e analisadas amostras de sangue dos atletas, com objetivo de manter equilíbrio muscular, que é fundamental para evitar uma série de lesões crônicas.



Imagem 8 – Laboratório para análise de amostras.

2. SALAS DE TREINAMENTO

A comitiva seguiu então para a área das Salas de Treinamento. O primeiro espaço visitado foi a Sala de Força e Condicionamento, onde são realizados treinamentos com o objetivo de promover correções de velocidade e amplitude, melhorando a performance de forma customizada a cada atleta. A sala também é utilizada para a recuperação de lesões, de acordo com a indicação do departamento médico do COB.



Imagem 9 – Sala de Força e Condicionamento.

A Sala de Treinamento Funcional também tem o objetivo de melhorar a performance de forma customizada a cada atleta e prevenir futuras lesões.

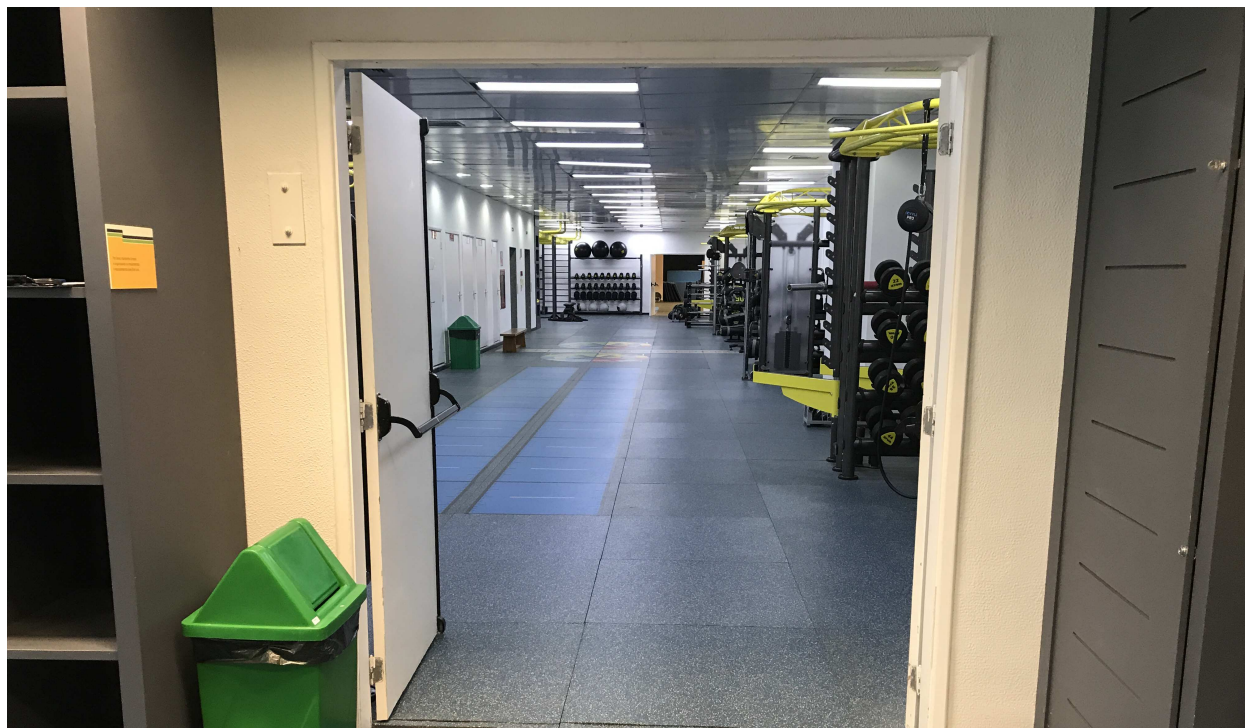


Imagem 10 – Sala de Treinamento Funcional.

O próximo espaço visitado foi a Sala de Esportes de Luta. Na ocasião, estavam utilizando do espaço atletas do karatê em um dos locais e atletas do judô nos tatames.



Imagem 11 – Área de treinamento de karatê na Sala de Esportes de Luta.



Imagem 12 – Tatames de judô na Sala de Esportes de Luta.

Por fim, a comitiva visitou as piscinas dedicadas à natação e saltos ornamentais, áreas onde acontecem treinamento e competições.



Imagem 13 – Área das piscinas para treinamento e competição.

3. EXPOSIÇÃO E REUNIÃO COM O COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL

Por fim, na última parte da visita, os dirigentes do Comitê Olímpico do Brasil fizeram uma exposição sobre a atual situação do esporte de alto rendimento no país.



Imagem 14 – Exposição dos dirigentes do Comitê Olímpico do Brasil.

Inicialmente, o senhor Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico do Brasil, fez suas considerações iniciais e destacou a necessidade de aproximação com a Comissão do Esporte,

O senhor Agberto Guimarães, Diretor Executivo de Esportes, com a colaboração do Diretor Financeiro, senhor José Maria, fez um relato sobre a Lei Piva, seus resultados, o volume de recursos públicos investidos no Quadriênio 2009-2012, e os critérios técnicos de repasse dos recursos às confederações, o planejamento anual, execução, controle e prestação de contas dos recursos. Em seguida, falou sobre o Time Brasil, as modalidades contempladas, os investimentos e os projetos especiais para o

próximo ciclo olímpico. Nesse momento, os atletas olímpicos Yane Marques (pentatlo moderno), Isabel Swan (vela), Adriana Behar e Emanuel Rego (vôlei de praia) fizeram seus relatos sobre suas experiências e sobre a participação dos atletas no COB.

Na sequência, foram apresentados dados sobre os Jogos Escolares e a participação de atletas escolares nas delegações brasileiras.

Em seguida, foram apresentadas informações sobre o Instituto Olímpico Brasileiro pelo seu diretor, General Augusto Heleno.

Por fim, o diretor de comunicações do COB, senhor Mário Andrada, falou a respeito do programa de educação do Comitê chamado Transforma, iniciado em 2013.

Após a exposição, o deputado César Halum, em nome da Comissão, falou sobre a necessidade de abrir diálogo com o COB, mas destacou a importância de mudanças na atual estrutura do esporte brasileiro. O deputado Arnaldo Jordy lamentou a atual situação de investigação que vivem diversos dirigentes do esporte brasileiro e destacou as recentes visitas de deputados da Comissão à China, Austrália e Nova Zelândia, que foram fundamentais para um entendimento melhor sobre como é tratado o esporte olímpico em outros países. Por fim, o senhor Carlos Arthur Nuzman colocou-se à disposição da Comissão para uma audiência pública e sugeriu nesse evento a participação de uma confederação e de um atleta olímpico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diligência (visita técnica) da Comissão do Esporte nas instalações do Comitê Olímpico do Brasil (COB) no Parque Aquático Maria Lenk, no Parque Olímpico da Barra, no Rio de Janeiro/RJ, teve como objetivo avaliar as instalações e a transição para o modo legado, após a realização dos Jogos em agosto e setembro do ano passado. Cabe ressaltar que o Maria Lenk é um legado original dos Jogos Pan-Americanos do Rio de 2007 e desde 2010 está sob a gestão do COB.

Nesse sentido, com base nas observações e informações apresentadas, este relatório faz as seguintes considerações:

1. **Ociosidade das instalações.** Apesar de termos presenciado grupos de atletas usando os espaços durante a visita, é notório a subutilização dos equipamentos face ao montante investido nas instalações. Obviamente, este é um espaço utilizado para a prática do alto rendimento. No entanto, como observações de outros centros de treinamento visitados, especialmente os visitados por esta Comissão na Austrália e Nova Zelândia, foi possível observar a otimização dos espaços com áreas para serviços terceirizados, como lanchonetes, lojas especializadas e academias para minimizar os custos de funcionamento das instalações.

2. **Estado da arte dos equipamentos.** O Maria Lenk contém diversos aparelhos e equipamentos de última geração. Entretanto, em comparação aos centros visitados na Austrália e Nova Zelândia, observamos a ausência de diversos equipamentos específicos para o esporte de alto rendimento, entre eles plataformas de força, câmeras de vídeo de alta velocidade e laboratórios com simuladores de altitude e temperatura.

3. **Questionamentos sobre informações nas exposições.** Diversas dúvidas surgiram após a apresentação das informações, entre elas: qual a fonte sobre o comparativo dos investimentos públicos no esporte? Por que o resultado do rateio entre as confederações praticamente nivela os recursos entre elas, apesar das diferenças entre as modalidades? Como foram definidas pelo COB as confederações com programas especiais? Como o COB contribui na organização das seletivas municipais e estaduais dos Jogos da Juventude?

4. **Audiência pública por web conferência.** É importante que o segmento esportivo tenha conhecimento das instalações do Maria Lenk e de que forma elas estão

sendo utilizadas. Por isso, a Comissão propôs a realização de uma audiência pública na Câmara dos Deputados, mas com imagens ao vivo do Maria Lenk, nos moldes da que foi realizada em 7 de junho deste ano no Parque Olímpico. Naquela ocasião o Comitê Olímpico foi convidado a participar, mas não aceitou o convite da Comissão.